

Microcystis wesenbergii (CHROOCOCALES, CYANOBACTERIA):
**ESTUDO TAXONÔMICO E DE DESENVOLVIMENTO, EM
AMBIENTES AQUÁTICOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL, BRASIL**

Camila de Leon L. Borges^{1,2} e Vera Regina Werner¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul;

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; camiladeleon@gmail.com;
vrwerner@fzb.rs.gov.br.

Microcystis wesenbergii (Komárek) Komárek é uma espécie de cianobactéria cosmopolita, planctônica, encontrada principalmente em ambientes eutróficos de água doce. Embora seja relativamente comum em florações formadas por várias espécies do grupo, raramente destaca-se como dominante. Apresenta numerosos morfotipos sendo, por isso, muitas vezes, equivocadamente identificada. Por se tratar de uma espécie potencialmente tóxica e de ocorrência comum em florações registradas em mananciais sul-rio-grandenses, o objetivo principal do presente trabalho é a análise taxonômica, visando o conhecimento das variações morfológicas e métricas apresentadas pela espécie e fases de seu desenvolvimento. Além disso, visa verificar as condições físicas e químicas da água, assim como analisar a toxicidade de *M. wesenbergii*. Foram coletadas amostras de florações de cianobactérias em lagos dos parques do Jardim Botânico e Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZBRS), do Parque Farroupilha e lago Guaíba. As coletas foram realizadas com rede de plâncton (20 µm) e frascos de vidro. Parte da amostra foi fixada em formol 4%, enquanto outra foi mantida viva para isolamento e manutenção em cultivo no Banco de Cultura da Seção de Botânica de Criptógamas do Museu de Ciências Naturais da FZBRS. Estão sendo analisadas populações da natureza e mantidas em meios de cultura (ASM-1 e BG-11; 22 ± 1°C; 8h luz/16h escuro). As amostras foram tombadas no herbário HAS deste Museu. Apesar da ampla variação morfológica apresentada por todas as populações observadas, a espécie se distingue das demais do gênero pelo aspecto da mucilagem que envolve suas colônias (contorno firme, homogêneo e refringente). As dimensões celulares mantiveram-se mais ou menos constantes, enquadrando-se nos limites métricos originalmente descritos para a espécie. O pH variou de levemente ácido a alcalino (6,4-8,5), a temperatura de 25-35°C e a condutividade de 89,5-151,8µm/cm. O bioensaio-padrão em camundongo comprovou a toxicidade da amostra de floração de *M. wesenbergii* registrada no lago do Jardim Botânico (verão-outono de 2007), sendo este o primeiro registro de ocorrência de floração dessa espécie no Rio Grande do Sul. Por ser uma espécie de ocorrência comum em diferentes mananciais do Estado e pela sua capacidade de formar florações, estudos mais aprofundados são necessários, principalmente devido ao seu potencial de produzir microcistina (hepatotóxica).

(Apoio: FAPERGS/MCN-FZBRS)